



**INCIDÊNCIA DE MALFORMAÇÃO CONGÊNITA E SUA RELAÇÃO COM
POLUENTES AMBIENTAIS NO MATO GROSSO E BRASIL ENTRE OS ANOS
DE 2018 E 2023**

Caroline dos Santos Brunetto¹

Renata Fraga de Melo Souza¹

Loise Benites Pinheiro¹

Vitória Ellen de Oliveira¹

Victoria Bortolo Lucas¹

Angelica Fátima Bonatti²

Mariana Rosa Soares³

Resumo

Introdução: As malformações congênitas podem ser definidas como alterações funcionais ou estruturais de origem intrauterina. Entre os fatores relacionados a malformações, destacam-se fatores genéticos, ambientais e socioeconômicos podem exercer influência significativa em seu desenvolvimento. **Objetivo:** Identificar o perfil e o padrão espacial e temporal das malformações congênitas segundo regiões de saúde do estado de Mato Grosso, 2018 a 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico com base em dados secundários de malformações congênitas no Mato Grosso. Foi realizado o cálculo das taxas de incidência e verificou-se a variação percentual anual (VPA) e variação percentual média anual (VPAM) das taxas segundo as regiões de saúde do estado. Foi estimado o consumo de agrotóxicos por litros. Realizou-se distribuição espacial dos indicadores estudados. **Resultados:** Foram notificados 2.073 casos de malformações, 54,7% do sexo masculino e 28,9% de malformações e deformidades congênitas do aparelho osteomuscular. As maiores foram identificadas na região do Vale dos Arinos em 2020 (12,6 casos/1000 NV), seguido do Sudeste Mato-grossense no mesmo ano (10/1000 NV). As maiores variações médias anuais ocorreram no Vale dos Arinos (VPAM = +16,33%) e no Alto Tapajós (VPAM = +15,81%). Por outro lado, algumas regiões apresentaram tendência de redução, destacando-se Oeste Mato-grossense (VPAM = -13,37%) e Norte Mato-grossense (VPAM = -9,71%). **Conclusão:** Nota-se sobreposição de regiões com alto consumo de agrotóxicos e altas taxas de malformações, indicando uma relação espacial territorial de adoecimento entre os recém-nascidos.

Palavras-chave: Malformação congênita; Agrotóxicos; Estudo ecológico; Regiões de saúde.



Referências

¹ Acadêmica do curso de medicina do UNIVAG.

² Mestre em saúde coletiva. Professora do curso de medicina do UNIVAG. Professora orientadora. E-mail: angélica.bonatti@univag.edu.br

³Doutora em saúde coletiva. Professora do curso de medicina UNIVAG. Professora colaboradora do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

1. Gonçalves MK da S, Cardoso MD, Lima RAF, Oliveira CM de, Bonfim CV do. Prevalência e fatores associados às malformações congênitas em nascidos vivos. Acta Paul Enferm. 2021;34:eAPE00852. doi:10.37689/acta-ape/2021AO00852
2. Groth BR, Ferreira EAB, Silva EG da, Machado LMG, Rocha CBA da, Santos ES dos, et al. Tendência e clusters de alto risco para a ocorrência de anomalias congênitas no Estado de Mato Grosso, Brasil (2008-2019). Rev Bras Saude Mater Infant. 2025;25:e2025000011. doi:10.1590/1806-930420250000011.